

***LABORATÓRIO DE ENSINO DE GRAMÁTICA*¹
O ENSINO DE GRAMÁTICA A PARTIR DOS PROCESSOS BÁSICOS
DA CONSTITUIÇÃO DO SIGNIFICADO**

Amanda Salvador Porto²

Jessica Fernandes Braga³

MOURA NEVES, Maria Helena de; CONEGLIAN, André V. Lopes. *Laboratório de Ensino de Gramática*. São Paulo: Parábola, 2023. 153p.

Os autores deste livro são a saudosa professora Dra. Maria Helena de Moura Neves, licenciada em Letras (em Português-Grego e em Alemão) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Doutora em Letras Clássicas (Grego) pela Universidade de São Paulo; e o professor Dr. André Vinícius Lopes Coneglian, licenciado em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com período sanduíche na Universidade da Califórnia (Berkeley) e Doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Ao iniciarmos a leitura desta obra, deparamo-nos com a complexidade que é discutir o ensino de gramática, enfrentando o desafio de evitar cair nas críticas comuns sobre o assunto. É justamente nessa complexidade que o livro se insere, oferecendo uma proposta para o desenvolvimento de práticas de ensino da gramática na língua portuguesa a partir de uma perspectiva funcional da linguagem. Dessa forma, a obra se junta a outras discussões sobre o ensino de gramática, como, por exemplo, Travaglia, 2003; Antunes, 2014; Martins; Vieira; Tavares, 2014; Casseb-Galvão; Moura Neves, 2017; Faraco, 2017; Gerhardt, 2017; Vieira,

¹ Este texto foi desenvolvido durante as disciplinas “Aspectos Conceituais Procedimentais, Experimentais e Atitudinais da Linguística em Conferências Formativas” e “Tópicos de Gramática de Construções”, do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2023.2 e 2024.1.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN (UERJ/FFP). Especialização em Metodologias do Ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Instituto Prominas, Licenciada em Letras - Português e Inglês, pela Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). Atua como professora na Educação Básica, dos anos iniciais, na Rede Municipal de Educação de São Gonçalo/RJ. E-mail: amandasalporto@gmail.com.

³ Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN (UERJ/FFP). Especialização em Educação com ênfase em Gestão Escolar (UERJ/FFP). Licenciada em Psicologia (FAMATH) e em Letras - Português e Inglês (UCB). Atua como professora na Educação Básica, dos anos iniciais, na Rede Municipal de Educação de Niterói/RJ. E-mail: jessicafbraga2023@gmail.com.

2018; Vieira; Brandão, 2018; Wiedemer; Oliveira, 2021, dentre outros. No entanto, o diferencial da obra é apresentar uma proposta de ensino de gramática a partir da reflexão dos processos básicos de constituição do significado.

O livro se destaca, por um lado, por apresentar uma abordagem reflexiva do funcionamento da linguagem, fundamentada em uma gramática que é decorrente de instâncias de usos, considerando o texto como unidade de funcionamento da linguagem e produto da interação; por outro lado, por oferecer sugestões práticas para o ensino reflexivo da gramática a partir de contextos de usos. Nesse sentido, os autores exploram métodos e atividades inovadoras para auxiliar professores e alunos a compreenderem a estrutura da língua, incentivando uma aprendizagem mais significativa.

Ao longo do livro, os leitores encontrarão uma série de exemplos e propostas de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula, visando tornar o ensino de gramática mais dinâmico e envolvente. Além disso, a obra promove uma reflexão crítica sobre a forma como a gramática é ensinada e como esse processo pode ser aprimorado. A ênfase na importância de uma abordagem reflexiva e funcional da gramática ressalta a necessidade de uma visão mais abrangente do ensino de língua.

A obra em questão está apresentada em duas partes, a saber: *Parte 1 - Montando o Laboratório: os temas, as categorias e o objeto*; e *Parte 2 - Operando o Laboratório; os processos básicos de constituição do enunciado*. Resumidamente, na primeira parte, são exploradas as bases teóricas que sustentam a discussão dos autores, com foco no funcionalismo linguístico (*A proposta geral, as bases teóricas, o objeto de estudo, os temas e seu tratamento, os objetivos*), bem como o tema “gramática”, abordado a partir de seus usos e diferentes funcionalidades, sendo considerado como “noção linguística” e como “matéria de programa escolar” (p. 25). Na segunda parte, encontramos a efetivação da proposta dos autores, que consiste em operar os processos básicos de constituição do significado, ou seja, o processo de predicar, o processo de referenciar e o processo de conectar. Esses processos são teorizados e, em seguida, correlacionados com sugestões de atividades que visam promover a reflexão sobre/com/da a linguagem.

Em relação à *Parte 1 - Montando o Laboratório: os temas, as categorias e o objeto*, é destacada a importância do ensino da gramática como objeto legítimo de estudo linguístico em todos os níveis de escolarização. Os autores ressaltam que a jornada de compreensão gramatical começa desde os primeiros momentos da vida, quando os indivíduos começam a interagir e a falar em comunidade, destacando a naturalidade com que as crianças começam a observar e a utilizar a linguagem, inclusive desenvolvendo uma metalinguagem ao falarem sobre a própria

língua que utilizam. Nesse sentido, a escola, então, desempenha um papel crucial ao fornecer aos estudantes um ambiente propício para a compreensão mais profunda da língua que utilizam diariamente. Dessa forma, a perspectiva assumida pelos autores é de que a escola não apenas oferece conhecimento sobre os componentes curriculares e outros temas, mas também fornece noções sobre a própria língua falada pelos estudantes.

A atenção para a linguagem, sua função e seu papel na comunicação é estabelecida como o tema central do livro, sendo enfatizado que os professores devem partir do pressuposto de que a escola tem o papel de acompanhar os estudantes no desenvolvimento, tanto de sua capacidade de uso da língua quanto de sua compreensão do sistema linguístico que a rege, implicando não apenas o aprendizado da gramática, mas também a compreensão mais profunda das noções gramaticais que normatizam a língua portuguesa. Dessa forma, a análise proposta destaca a essência da gramática como o mecanismo subjacente a todas as formas de expressão linguística, seja na fala, seja na escrita.

Ainda nessa primeira parte, é destacada a importância de compreender a variação linguística como um fenômeno constitutivo do uso da língua, que reflete a diversidade de arranjos disponíveis para comunicar nas diferentes situações, considerando os propósitos de cada ato de fala, que são influenciadas por condições de produção, resultando em alterações nos usos linguísticos e nas avaliações dos falantes sobre as variantes.

A abordagem reflexiva a partir dos usos da língua é apresentada como o caminho legítimo para compreender as “regras” da gramática. A análise crítica do texto revela uma compreensão dos processos linguísticos e da dinâmica entre normatividade e funcionalidade na língua. Para isso, é sugerido o ensino de gramática a partir dos processos básicos da constituição do significado.

Em relação à segunda parte do livro, *Parte 2 - Operando o Laboratório; os processos básicos de constituição do enunciado*, é iniciada pela seção “o processo de predicar em linguagem”, destaca a predicação como o processo fundamental para a construção de enunciados. Nessa seção são discutidos os conceitos de oração e predicação, ressaltando a importância desses elementos na estruturação do enunciado e na compreensão da organização da língua. Além disso, é ressaltado que a predicação é o processo básico de constituição do enunciado. Esta parte da obra oferece uma análise da predicação e seus componentes, enfatizando a inter-relação entre os aspectos sintáticos e semânticos, além dos aspectos pragmáticos internos (informação) e externos (comunicação). Os escritores argumentam que a produção de linguagem, seja oral ou escrita, consiste essencialmente em “dizer algo sobre algo ou alguém”, implicando o processo básico de predicação.

Assim, os linguistas assumem que produzir linguagem é um ato pragmático que envolve a montagem de predicados para expressar algo, tendo em mente um tema sobre o qual se quer falar. Ainda, destacam a natureza interativa da enunciação, salientando que a linguagem é intrinsecamente ligada à interação linguística. A funcionalidade do texto é ressaltada, com a ideia de que os enunciados são construídos de acordo com o sistema da língua, mas também em resposta às necessidades e conveniências da situação comunicativa específica. Dessa forma, a escolha e arranjo dos elementos na construção do enunciado são motivados pelos propósitos e intenções do falante naquela situação de uso da linguagem, refletindo a interconexão entre sintaxe, semântica e pragmática na produção de enunciados.

Já na segunda seção, “*o processo de referenciar em linguagem*”, são discutidas inicialmente a criação e manutenção de referentes/objetos de discurso, a partir das categorias pronominais, bem como a acessibilidade e interpretabilidade na referenciação, e destaca a interconexão entre sintaxe, semântica e pragmática na construção textual. Os autores ressaltam a importância da colaboração entre emissor e receptor no acompanhamento desse percurso de significação textual. Discorre-se também sobre a criação de uma rede referenciada discursiva e a sua importância na construção de uma rede referencial no desenvolvimento textual. É dado destaque a responsabilidade de quem produz o enunciado em gerenciar a acessibilidade referencial, visando o sucesso na interlocução, e a necessidade do receptor em mapear conceitualmente essa rede para compreender tanto as significações quanto à orientação argumentativa. Para os autores, ao tomar o texto como lugar de produção, é necessário ir além da atenção à “textualidade” ao considerar a relação do plano do discurso com a organização textual, exigindo uma atenção mais ampla à visão do texto em sua relação com o discurso que se produz.

Um ponto crucial levantado é a inclusão do componente pragmático nos estudos linguísticos, enfatizando o envolvimento da situação discursiva nas descrições. Os autores destacam que a identificação de referentes muitas vezes ocorre por meio de cálculos inferenciais, incorporando o contexto de enunciação e o conhecimento compartilhado entre os interlocutores. Ademais, o texto exemplifica a abordagem discursiva ao considerar o percurso fórico das entidades referenciais, cruzando aspectos semânticos com o suporte pragmático. Por fim, ainda sobre o processo de referenciar, os autores apresentam a identificabilidade referencial como a questão central na construção textual. Assim, para eles, a acessibilidade e a interpretabilidade são propriedades cruciais para a distribuição eficaz da informação, assegurando o sucesso da comunicação.

Na terceira e última seção, “*o processo de conectar em “linguagem”*”, que discute alguns dos mecanismos de conexão das partes que compõem os enunciados, tanto no interior da oração quanto no nível mais amplo do texto. Os autores apontam para uma distinção entre lidar com o nível interno da oração, que inclui relações semânticas e sintáticas, e o nível textual, onde as junções são resolvidas por relações semânticas e pragmáticas, mas ambas estão integradas. Por conseguinte, é destacado também que a (con)junção textual não necessariamente é ativada por um item com carga semântica conjunta, podendo resultar indiretamente de outras operações gramaticais, como as relacionadas a aspectos temporais, causais ou condicionais, sem a necessidade de marcadores específicos de junção.

Ao abordar a coesão textual, segundo os autores, é construída sobre a ideia de que o significado de um objeto do discurso em uso pressupõe a presença de outros elementos no discurso. A diversidade de construções da língua é enfatizada, alguns intrinsecamente conjuntivos, como as conjunções coordenativas, enquanto outras não têm essa característica. Assim, a marcação conjunta pode ser expressa por diversas classes gramaticais, incluindo advérbios temporais, expressões adverbiais temporais e orações adverbiais temporais. Desta forma, a importância funcional de expressar uma junção não se apresenta apenas no plano de transmissão de conteúdo significativo.

Ainda sobre a temática, aborda noções de coordenação e subordinação no estudo do processo de junção textual, baseando-se na ideia construcional de *táxis*. Essas noções são fundamentais para compreender a organização do discurso e estão intrinsecamente ligadas à noção de “colocação”, seja lado a lado (parataxe) ou por uma relação de dependência relativa entre níveis (hipotaxe). Os autores observam que nem tudo o que é tradicionalmente rotulado como subordinação pode ser interpretado da mesma forma, apresentando dois tipos de subordinação: uma sendo aquela em que a relação é resolvida exatamente pela hipotaxe, indicando uma relação de dominação, em que um termo “domina” o outro. Já o outro tipo de subordinação envolve mais do que uma simples “dominação”, operando um “encaixamento” sintático de termos, de forma que a segunda oração não é acessória, mas sim um membro “integrante” da primeira, sendo indispensável para a completude da oração anterior. Com isso, destaca-se que as noções de coordenação e subordinação são essenciais para uma compreensão mais profunda das relações de junção textual, indo além das interpretações superficiais e exigindo uma análise atenta da organização sintática e discursiva.

Na última parte, os autores abordam a necessidade de uma análise mais refinada das orações adverbiais hipotáticas, destacando sua interdependência em relação às orações nucleares, particularmente nas chamadas subordinadas adverbiais. Os autores ressaltam a

importância dessa visão funcional das orações hipotáticas para a produção de exercícios gramaticais que permitam uma abordagem mais efetiva da linguagem em ação. Um exemplo é fornecido para ilustrar que as orações adverbiais hipotáticas são termos dependentes, encaixados dentro da predicação nuclear. Essas orações, conhecidas como "satélites", não são termos essenciais e são construídas como “encaixadas” em sua oração nuclear. Ambas as orações nuclear e hipotática são completas do ponto de vista sintático e semântico, independentes uma da outra.

A obra destaca que as orações hipotáticas podem operar como "molduras" adverbiais informativas, podendo ser lançadas no início de um enunciado para criar uma referência que se abre para enquadrar o conteúdo expresso na oração seguinte. Esse recurso é observado em exemplos que demonstram a capacidade de uma moldura adverbial anteposta de criar uma atmosfera condicional que enquadra o restante do enunciado. Ao mesmo tempo, o texto explora como as orações hipotáticas podem desempenhar papéis diferentes quando são antepostas ou pospostas. Enquanto as orações hipotáticas antepostas funcionam como "molduras" informativas, as pospostas podem desgarrar-se de sua oração nuclear, tornando-se "adendos" informativos com grande força pragmática.

É necessário pontuar a relevância para a junção textual como um aspecto importante da coesão. O estudo funcional do processo de "(con)junção" é apresentado como uma oportunidade interessante para contemplar a visão da fluidez da linguagem, uma noção essencial na construção gramatical da língua, superando noções rígidas de fronteiras entre coordenação e subordinação. Destaca-se que nenhuma oração é totalmente independente de seu contexto imediato, enquanto a análise funcional possibilita a compreensão da relação entre a integração dos eventos expressos pela linguagem e a integração das orações que constroem os enunciados que expressam esses eventos.

Ao realizar a leitura da obra, os leitores logo perceberam a relação com as várias discussões e pesquisas realizadas por Moura Neves (2003, 2010, 2011, 2012, 2018a, 2018b entre outras) ao longo dos anos, principalmente no que se refere à reflexão dos processos básicos de constituição do significado. Se compararmos o livro com essas discussões, percebe-se a ausência da discussão sobre modalidade, o que poderia receber o nome “processo de imprimir marcas no enunciado”, que pode ser conferida, por exemplo, na obra “Texto e gramática” (Neves, 2010), a qual indicamos como leitura complementar e de aprofundamento das discussões realizadas no presente livro. Dessa forma, o livro dá a impressão da ausência da modalidade como processo de constituição do significado, assunto recorrente nas obras anteriores de Neves.

Por fim, a obra de Maria Helena de Moura e André Vinicius Lopes Coneglian, “Laboratório de Ensino de Gramática”, proporciona uma perspectiva crítica sobre o ensino de gramática, destacando sua natureza discursiva e pragmática. A obra contribui de maneira significativa para a compreensão da complexidade que envolve a constituição de uma língua e, por sua vez, de uma gramática, promovendo uma reflexão aprofundada sobre a inter-relação entre discurso e gramática. Enfim, trata-se de uma valiosa contribuição para as áreas da linguística e da educação, assim como para o ensino de língua portuguesa, ao oferecer uma perspectiva reflexiva sobre o funcionamento da linguagem e sobre o ensino da gramática na língua portuguesa, bem como ao fornecer recursos práticos para educadores interessados em aprimorar suas práticas pedagógicas nesse campo.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

CASSEB-GALVÃO, Vânia; MOURA NEVES, Maria Helena. *O todo da língua: teoria e prática do ensino de português*. São Paulo: Parábola, 2017.

FARACO, Carlos Alberto. Gramática e ensino. *Diadorim*. Rio de Janeiro, n. 19, v. 2, 2017, p. 11-26. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/14443>. Acesso em 13 jan. 2023.

GERHARDT, Ana Flávia. *Ensino de gramática e desenvolvimento metalinguístico: teorias, reflexões e exercícios*. São Paulo: Pontes, 2017.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática de usos do português*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: UNESP, 2011.

MOURA NEVES, Maria Helena. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018a.

MOURA NEVES, Maria Helena. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: UNESP, 2018b.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2018.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (orgs.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2014.

WIEDEMER, Marcos Luiz; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. *Texto e gramática: novos contextos, novas práticas*. São Paulo: Pontes, 2021.

Recebido em: 03/03/2024.

Aceito em: 05/04/2024.